

Bancos liberam "jumbo" e credores recebem no dia 9

São Paulo — A primeira parcela de 3 bilhões de dólares do empréstimo **jumbo** contraído pelo Brasil junto aos bancos internacionais — cujo total é de 6 bilhões 500 milhões de dólares já está depositada em favor do Brasil e começará a ser liberada para os credores dia 9 de março. Esta primeira parcela atrasada desde dezembro — será liberada em três saques de 1 bilhão de dólares cada, nos dias 9, 16 e 23 de março. A informação foi dada, ontem, pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Pastore recebeu, ontem à tarde, em seu escritório de São Paulo, telex de William Rhodes — diretor do Citicorp e presidente do comitê de assessoramento da dívida externa Brasileira — confirmado a liberação. O telex informou, também, que começaram a vigorar, a partir de ontem, o **projeto B** (reescalonamento da dívida externa, no valor de 5 bilhões de dólares); o **projeto C** linhas de crédito comerciais de curto prazo, no valor de 10 bilhões de dólares) e o **projeto D** (depósitos interbancários junto às agências brasileiras no exterior, no valor de aproximadamente 6 bilhões de dólares) além do **jumbo**, que é o **projeto A**.

William Rhodes comunicou, ainda, ao presidente do Banco Central, que o Fundo Monetário Internacional irá liberar, durante o mês de março (não especificou data), o primeiro saque de 1984, no valor de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES), que correspondem a cerca de 394 milhões de dólares. "Todo dinheiro que já está fechado" — afirmou Pastore, na sede do Banco Central em São Paulo.

Reservas e atrasados

A liberação dos recursos do FMI e dos bancos permitirá o pagamento das dívidas atrasadas brasileiras até o dia 29 de março. Pastore garantiu que os atrasados "são bem menos que 3 bilhões de dólares" e desmentiu a informação da edição de ontem do jornal inglês **Financial Times** que fez referência a 4 bilhões de dólares de dívidas atrasadas:

— O jornal errou redondamente, está muito mal informado — disse.

Garantiu que os recursos servirão para pagar as dívidas em atraso com folga. "Vai sobrar bastante dinheiro" — acrescentou.

O presidente do Banco Central explicou que o Brasil teria prazo de até 20 dias úteis após a liberação do primeiro saque do **jumbo**, para saldar seus atrasados. Como a primeira liberação será dia 9 de março, o prazo para pagar as dívidas vai até 29. "Nós temos que estar a zero dia 29 e vamos estar a zero" — garantiu Pastore, que não quis dizer exatamente do valor total dos atrasados, insistindo apenas que "é bem menos que 3 bilhões de dólares".

A primeira consequência na economia interna, com a liberação dos recursos, será a revogação da Resolução 851 do Banco Central que instituiu a centralização de câmbio (em vigor desde agosto do ano passado). Tão logo sejam saldadas todas as dívidas em atraso, no final de março, a resolução será revogada, disse Pastore. Acrescentou ainda que, com os novos recursos, o Brasil terá "uma posição de caixa confortável" — ao responder a uma pergunta sobre as reservas do país. Mas também não quis comentar este assunto: "Reservas vamos conversar depois, não hoje".

O presidente do Banco Central também assegurou que não haverá necessidade de alteração das metas acertadas com o FMI para o primeiro trimestre por causa do atraso do **jumbo** — como havia anunciado há dois dias, em Brasília, o economista do Fundo Wilfrid Beveridge. "A única meta do trimestre que vai ter que mudar — e não sei bem se

vai mudar — é a meta da dívida externa" — disse Pastore.

— O desembolso do **jumbo** era para ter ocorrido em dezembro e não ocorreu. Então, nós precisaremos pedir ao FMI **waiver** para o dia 31 de dezembro. Como o **jumbo** ocorre agora em março, tecnicamente se você tiver necessidade de mudar a meta de março, isto só ocorrerá pelo ajuste desse desembolso. Não mais do que isso. Não é problema nosso. É problema técnico de ter havido atraso do desembolso — explicou.

Parcela do "jumbo"

O Presidente do Banco Central detalhou a forma de liberação da segunda parcela do **jumbo**, isto é, os 3 bilhões 500 milhões de dólares restantes. O **jumbo** — segundo explicou — é dividido em duas parcelas, uma de 3 bilhões de dólares e outra de 3 bilhões 500 milhões. A primeira parcela será liberada em saques de 1 bilhão de dólares cada nos dias 9, 16 e 23 de março. Após esta data, encerra-se a primeira parcela.

Os restantes 3 bilhões 500 milhões serão divididos em quatro saques de 875 milhões de dólares cada. O primeiro saque desta segunda parcela será liberado pelos bancos 10 dias depois que o Fundo Monetário Internacional liberar os 374 milhões de DES (Direitos Especiais de Saques). Não há data definida para a liberação desses recursos do FMI, mas, com certeza, segundo Pastore, será feita alguns dias depois da reunião do **board** do FMI em que será discutido o **waiver** brasileiro, possivelmente no dia 15 de março.

Assim — ainda segundo Pastore — se a reunião entre as autoridades brasileiras e o **board** do FMI ocorrer mesmo dia 15 de março, a liberação do primeiro saque de DES será logo em seguida e, 10 dias depois, saem mais 875 milhões de dólares da segunda parcela do **jumbo**. O mesmo esquema deverá ocorrer em junho, setembro e novembro quando o FMI liberará novo saque em DES, também de 394 milhões de dólares: em cada um desses meses, 10 dias após a liberação do FMI, sairão os 895 milhões de dólares dos bancos.

Os projetos

Pastore explicou, ainda, que a liberação dos recursos do **projeto B** (reescalonamento da dívida) será feita automaticamente: à medida em que forem vencendo os prazos da dívida externa brasileira, este ano, entrará em ação o mecanismo conhecido por **deposit facilit**. Isto é, em vez de pagar o principal da dívida, o Brasil remeterá apenas os juros. O principal, automaticamente, será **rolado** por nove anos, com cinco de carência, à taxa de 2% sobre a Libor (taxa interbancária londrina) e 1% e sete oitavos da **prime rate** (taxa para clientes preferenciais), segundo as condições de renegociação da dívida já anunciadas.

No caso do **Projeto C** — 10 bilhões de dólares — os bancos manterão este volume de financiamento durante todo o ano, à espera de tomador — isto é, uma empresa interessada em financiar exportações brasileiras. Se não houver tomador, uma cláusula permitirá o depósito dos recursos no Banco Central brasileiro até aparecer um tomador. No **projeto D** (interbancário) — aproximadamente 6 bilhões de dólares — o esquema será o mesmo, explicou Pastore: a agência bancária brasileira no exterior que precisar desses créditos poderá recorrer ao banco estrangeiro. Do contrário, os recursos permanecerão depositados.

— Ao final de sua entrevista, Pastore, em tom de desabafo, afirmou: "Está aprovado que a liberação dos recursos do **jumbo** não tinha nada a ver com a liberação do saque do Fundo Monetário Internacioal. O **jumbo** saiu antes." 34C

São Paulo — Ariovaldo dos Santos



Pastore anuncia que Brasil paga atrasados em março

A nota de William Rhodes

O Citibank, no Rio, distribuiu a seguinte nota, ditada de Nova Iorque por seu vice-presidente, William (Bill) Rhodes:

"William Rhodes, chairman do comitê de assessoramento de bancos para o Brasil, foi informado pelos bancos que exercem as funções de agentes e coordenadores da fase II do pacote financeiro brasileiro, que os mesmos receberam todas as assinaturas necessárias dos bancos internacionais credores do Brasil, a fim de ser efetuado o desembolso da primeira parcela do jumbo de 6,5 bilhões de dólares de recursos novos.

O Morgan Guaranty Trust Co., de Nova Iorque, agente dos novos recursos (Projeto I), o Citibank N.A., agente para o refinanciamento da dívida (Projeto II), Chase Manhattan Bank, coordenador das linhas de crédito comerciais (Projeto III) e

o Bankers Trust Co., coordenador das linhas interbancárias (Projeto IV) reportaram que os recursos estão disponíveis a partir de hoje.

"O Morgan Guaranty informará aos bancos credores do Brasil que a primeira parcela, totalizando aproximadamente 3 bilhões de dólares de novos recursos, será desembolsada em três partes aproximadamente iguais em três datas distintas de desembolso a intervalo de uma semana, sendo a primeira no dia 9 de março.

"Além dos desembolsos bancários já estabelecidos, a gerência do Fundo Monetário Internacional informou ao Sr. Rhodes que espera que o Brasil já estará efetuando sua primeira aquisição de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque durante o mês de março, como parte do programa do FMI para 1984."